

## **TRAÇOS E EMBARAÇOS DO TRABALHO ASSISTENCIAL CRISTÃO**

*André Ricardo de SOUZA\**

**RESUMO:** O trabalho assistencial é uma marca religiosa, sobremaneira cristã, que apresenta diversas faces, desde a doação simples de alimentos até a formação de redes de entidades afins. Este artigo aborda algumas das principais experiências de assistência social em curso no âmbito das maiores vertentes cristãs brasileiras. Tais iniciativas fazem parte do chamado terceiro setor, campo social bastante heterogêneo. Entre as entidades assistenciais cristãs, há disputas por reconhecimento público e por recursos financeiros, algo que provoca controvérsias desdobramentos políticos-eleitorais. O trabalho assistencial cristão é antigo, amplo e também paradoxal. No texto são apontados aspectos relevantes e polêmicos dessa faceta do cenário religioso brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cristianismo. Assistência social. Religião e política. Lideranças religiosas. ONGs.

### **O cenário do trabalho assistencial**

Nas sociedades em geral, os segmentos mais vulneráveis e frágeis, como crianças e idosos desamparados, por exemplo, costumam ser objeto de políticas públicas assistenciais promovidas diretamente pelo Estado, através de seus próprios organismos ou então mediante convênios com instituições da sociedade civil, dentre as quais se destacam as religiosas. Tais instituições são essencialmente cristãs e têm como outra fonte de sustentação as doações feitas na forma de dízimos,

---

\* UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas – Departamento de Sociologia. São Carlos – SP – Brasil. 13565-905 – anrisouza@uol.com.br

campanhas e coletas sistematicamente organizadas. Não fazem parte, portanto, do aparato estatal, tampouco do setor econômico corporativo, o que as tornam parte do chamado terceiro setor, algo intermediário entre Estado e mercado. As instituições assistenciais cristãs compõem esse universo das entidades sem fins de lucro, privadas, embora prestadoras de serviço público. Praticando esse trabalho específico (assistencial), elas compõem um campo social autônomo (BOURDIEU, 1974), amplo e heterogêneo.

O chamado terceiro setor tem como traço fundamental a mescla de trabalho voluntário e atividade profissional remunerada. Com caráter filantrópico-caritativo, é permeado por projetos sociais diversos. Entre outras finalidades, tais atividades se voltam para o apoio a pessoas em condição de exclusão social, procurando amenizar seu sofrimento, com base na ideia de compromisso ou responsabilidade social. O genérico termo organizações não governamentais (ONGs), diz respeito a um amplo e heterogêneo conjunto de instituições que atuam em várias frentes: educação, meio ambiente, saúde, defesa de direitos civis, assistência social etc. Com nomeações diversas – fundações, associações, centros etc. – elas recebem suporte direto de instâncias governamentais, empresas públicas e privadas, bem como de agências de cooperação internacional (LANDIM, 1988, 1993; FERNANDES, 1994; NOVAES, 1995; IOSCHPE et al., 1997).

O termo **terceiro setor** decorre da concepção do Estado e do mercado, respectivamente, como primeiro e segundo setores. Nos Estados Unidos, constitui um amplo segmento socioeconômico, à medida em que inúmeras entidades, como universidades, hospitais, creches, entre outras, são mantidas, em grande parte, por doações financeiras de empresas e indivíduos. Há naquele país uma longa tradição nesse sentido, que envolve com destaque também instituições religiosas, porém com controvérsias. Na constituição norte-americana de 1787, a mais antiga em vigor, tal separação começou somente na década de 1980 a sofrer questionamentos, que depois se acentuaram no governo de George Bush filho, a partir de 2001. Por meio de um órgão específico da Casa Branca, igrejas e organizações religiosas começaram a receber tratamento especial quanto à destinação de recursos para a implementação de políticas sociais mediante parcerias. Entretanto, a arraigada cultura pluralista estadunidense – com destaque para as questões religiosas – somada à oposição parlamentar e à autonomia constitucional dos estados federativos, frearam aquilo que os críticos chamavam de **conservadorismo passivo**, ou retrocesso cultural e político, uma vez que a assistência religiosa privada tendia a discriminações (LUPU; TUTTLE, 2002; BURITY, 2006).

No Brasil, a Lei nº 9.790 de 1999 criou a figura jurídica da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que estabelece critérios para que uma ONG seja reconhecida para prestar serviços em parceria com instâncias do poder

público, sobretudo de assistência social. Nessa área, o Estado brasileiro também vem implementando significativas mudanças. A Legião Brasileira de Assistência (LBA) – criada em 1942 por Getúlio Vargas e conhecida como **primeiro damismo estatal** – ruiu em denúncias de corrupção até vir a ser substituída na prática pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA), criado em 1993 pelo governo de Itamar Franco. No mesmo ano, foi aprovada a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), cuja essência era prescrita na Constituição de 1988. Completando a substituição institucional da LBA, o governo de Fernando Henrique Cardoso instituiu em 1995 o Ministério da Previdência e Assistência Social, contendo uma Secretaria Nacional de Assistência Social. Tal órgão ganharia *status* ministerial em 1999. Por sua vez, o governo de Lula criou em 2003 o Ministério da Assistência e Promoção Social (MAPS) para ser coordenado pela adepta da Igreja Presbiteriana, ex-senadora, ex-governadora do Rio de Janeiro e atual deputada federal, Benedita da Silva. Em 2004, o MAPS foi substituído pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), também responsável pelo importante programa de transferência de renda Bolsa-Família, chefiado inicialmente pelo militante católico e ex-prefeito de Belo Horizonte, Patrus Ananias.

Representantes de instituições e lideranças religiosas têm assento no CONSEA, no Conselho de Desenvolvimento Econômico Social (CDES) e também em outros órgãos consultivos de políticas públicas sociais em âmbitos federal, estadual e municipal. Elas estão presentes nesses órgãos e também em uma entidade bastante representativa daquilo que vem sendo chamado de terceiro setor, que é a Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (ABONG). Por outro lado, grande parte das ONGs conta também com o apoio de instituições ligadas a corporações privadas que se autodeclaram comprometidas com princípios de responsabilidade social e praticam filantropia empresarial, com destaque para o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE). Parte dessas organizações tem origem religiosa.

Algumas instituições seculares são identificadas com esse terceiro setor no Brasil, desempenhando papéis de representação. Elas propiciam apoio organizacional, ideológico e político. De um lado, estão entidades próprias do mundo corporativo e empresarial, com destaque para os já mencionados: Instituto Ethos e GIFE. De outro, estão conglomerados de ONGs, oriundas de igrejas, sindicatos e movimentos sociais, cuja representação maior é da ABONG.

## Caridade e assistência social

O catolicismo é a religião primária e ainda preponderante em muitos países além do Brasil. Ao se tratar de práticas caritativas católicas neste país, somos remetidos às corporações medievais que na então colônia do século XVII foram chamadas de irmandades, confrarias e ordens terceiras. Entre elas se destacaram as Irmandades da Misericórdia, das quais surgiram em diversas cidades brasileiras as Santas Casas de Misericórdia, hospitais voltados à população mais pobre, e também as Confrarias de Negros, que garantiam sepultamento a escravos e arrecadavam recursos para a obtenção de alforrias (AZZI, 1994; CAMURÇA, 2001, 2005).

Historicamente depois da Igreja Ortodoxa, o *protestantismo* se formou no século XVI como a segunda grande corrente cristã. Liderado por Martinho Lutero (1483-1546) e João Calvino (1509-1564), essa vertente se alastrou pela Europa, vindo depois à América do Norte e de lá para os demais continentes. Foi trazido ao Brasil pelos imigrantes europeus já no início do século XIX. Com a vinda de pastores ingleses e estadunidenses presbiterianos, batistas e metodistas na segunda metade daquele centenário, o protestantismo aqui não seria somente chamado histórico ou de imigração, mas também missionário e de conversão (CAMARGO, 1973; MENDONÇA, 1984).

No século XX, a partir da vinda de missionários pentecostais das igrejas Congregação Cristã do Brasil e Assembleia de Deus – respectivamente, 1910 e 1911 – os membros desse segmento religioso gradativamente deixariam de ser designados protestantes para se tornarem **evangélicos**. Entre as contribuições dos evangélicos pioneiros para a modernização da sociedade brasileira, destaca-se a educação formal, tanto pelo impulso à alfabetização, motivada pelo desejo difundido de leitura da Bíblia; quanto pelas iniciativas voltadas para a formação e a qualificação profissional com vistas à concorrência capitalista, conforme a teoria de Max Weber (2004). Em termos de práticas caritativas, eles se caracterizaram pelas iniciativas de ajuda mútua, essencialmente no interior de suas próprias comunidades, sobretudo as que tinham também caráter étnico (SOUZA, B., 1969; CAMARGO, 1973; MENDONÇA, 1984; FRESTON, 1993; MARIANO, 1999).

Com o desenvolvimento autóctone pentecostal, as igrejas de cura divina, surgidas a partir da década de 1950, teriam um caráter muito mais proselitista e massivo, através do uso de locais públicos de concentração popular e do rádio. Posteriormente, nos anos de 1970, a igrejas neopentecostais com sua teologia da prosperidade intensificaram as práticas expansionistas, através da televisão e das ações político-eleitorais e mercantis. Ambas ondas pentecostais desenvolveram e promovem práticas assistenciais, como doação de alimentos e roupas, que são

consideravelmente propagandeadas por algumas dessas denominações como explícita peça de marketing institucional.

A terceira vertente cristã, socialmente significativa neste país, é o **espiritismo kardecista**<sup>1</sup>, fundado em 1857 pelo pedagogo francês Hippolyte Leon Denizard Rivail, de codinome Allan Kardec – com a publicação de *O livro dos espíritos*. Essa corrente religiosa chegou ao Brasil já na década seguinte ao seu surgimento. A principal liderança da fase pioneira foi o médico e político cearense Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (1831-1900), presidente da Federação Espírita Brasileira por duas vezes, de 1889 a 1900. No século XX, o médium mineiro Chico Xavier (1910-2002) se tornou a grande referência, não só no país, mas também internacional do movimento espírita. A legitimação e a valoração positiva do espiritismo na sociedade brasileira se deve em grande medida à criação e manutenção de muitas instituições de assistência social, algumas delas de porte considerável (GIUMBELLI, 1995, 1997; CAMURÇA, 2001; LEWGOY, 2006).

A partir do trabalho caritativo de católicos, evangélicos e espíritas, surgiram inúmeras entidades de assistência social (SIMÕES, 2003). Algumas delas vieram a se desligar organicamente de suas instituições religiosas, formando entidades autônomas. É notória a proximidade do universo secular com o religioso, explícito em entidades de saúde pública e assistência social. Na ABONG, várias entidades filiadas têm em sua designação termos cristãos e outras tantas são de conhecida origem religiosa (LANDIM, 1998). Há de fato algumas ONGs ecumênicas integrantes da ABONG, envolvidas em atividades de parceria com órgãos públicos e também em politizados eventos, como o Fórum Social Mundial (BURITY, 2003). Esse conjunto de entidades compartilha uma identidade política razoavelmente comum, procurando se diferenciar da filantropia empresarial, preferindo o termo **compromisso social**.

O trabalho assistencial é analisado neste artigo em termos da influência exercida nele pelo cristianismo. Ou seja, o que interessa é essa confluência de racionalidade organizativa específica e motivação ou orientação religiosa. Tal imbricação tem consequências políticas que são também analisadas.

---

<sup>1</sup> Pela centralidade do culto a Jesus Cristo e, sobretudo, pela materialização do princípio cristão da caridade em obras de assistência social, os espíritas vêm sendo considerados também cristãos por alguns cientistas sociais da religião (CAMURÇA, 2001, 2010; LEWGOY, 2011; ARRIBAS, 2010).

## Obras e pastorais sociais

As chamadas obras sociais católicas historicamente têm considerável presença na sociedade brasileira. Antes da instauração da República no final do século XIX, a Igreja Católica era a legítima provedora de educação, saúde e assistência social. Nas primeiras décadas republicanas, ela foi a grande parceira do Estado nessas áreas. A igreja viu diminuir sua importância também nesse aspecto, uma vez que, de um lado os governos gradativamente assumiram esses serviços públicos e, de outro, surgiram diferentes instituições religiosas e seculares com trabalho assistencial. Mas a igreja prossegue conduzindo muitas atividades assistenciais em suas paróquias, fundações, hospitais, associações e demais organismos, que atuam em diversas áreas: educação, saúde, abrigo, distribuição de alimentos, remédios, roupas, cobertores, materiais de higiene e de construção civil (CNBB, 1983; IAMAMOTO; CARVALHO, 1982; CERIS, 2000).

A primeira grande entidade brasileira a ser nomeada ONG foi criada em 1961, no âmbito do chamado setor social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e se chama Federação dos Órgãos de Assistência Social (FASE). Composta inicialmente por padres, freiras e agentes de pastoral, a FASE viria romper o vínculo institucional com a igreja ao final da década de 1960. Outras importantes ONGs se formaram com apoio direto de clérigos, dioceses e congregações católicas (LANDIM, 1993, 1998; FERNANDES, 1994; DOIMO, 1995; SOUZA, A., 2006).

Além do trabalho, principalmente de coleta e distribuição de alimentos e roupas, feito por paróquias e movimentos tradicionais católicos<sup>2</sup>, a assistência social na igreja vem sendo feita também por suas pastorais sociais. Entre elas, destacam-se as que auxiliam doentes e deficientes físicos, moradores de rua, presidiários, menores infratores, idosos e crianças carentes. A esse último segmento se dedica a mais conhecida delas, a Pastoral da Criança, fundada pela falecida médica Zilda Arns.

Mas o organismo, designado por excelência pela CNBB ao trabalho de assistência social, é a Cáritas Brasileira<sup>3</sup>. Com sua estrutura capilar, essa entidade dispõe de recursos arrecadados nas missas para realizar seus programas de atendimento a famílias carentes, sobretudo aquelas residentes nas áreas mais pobres do país e também atingidas por calamidades, como secas, desabamentos e enchentes.

---

<sup>2</sup> Damas da Caridade, Cruzada Eucarística, Filhas de Maria, Apostolado da Oração e, principalmente, Sociedade São Vicente de Paulo – SSVV (NOVAES, 1998).

<sup>3</sup> É membro de uma entidade presente em mais de duzentos países e territórios, na forma de uma rede com nome de Caritas Internationalis, sede no Vaticano e origem em 1897. A Cáritas Brasileira foi fundada em 1956 com a finalidade de organizar nacionalmente as obras sociais católicas (CNBB, 1981; SOUZA, A., 2006).

Para isso, a Cáritas também costuma realizar campanhas humanitárias. No âmbito das dioceses, inúmeros núcleos e centros regionais atuam junto com esse organismo e as pastorais sociais, sobretudo em relação à defesa dos direitos humanos.

Por último, em termos de práticas assistenciais ligadas à igreja romana, estão as comunidades de aliança e vida ou confrarias católicas identificadas com o movimento da Renovação Carismática. Nessas comunidades, pessoas consagradas ao serviço religioso e as chamadas leigas convivem e promovem ações de assistência social juntas. Entre elas, dado o significativo trabalho com crianças carentes e moradores de rua, destaca-se a Shalom, sediada na capital cearense de Fortaleza. Uma comunidade desse tipo, também promotora de trabalho assistencial, viria recentemente a se tornar congregação religiosa: a Fraternidade Toca de Assis, difundida a partir da cidade paulista de Campinas (MARIZ, 2005; MARIZ; LEITE, 2009).

## Do ascetismo protestante ao pragmatismo neopentecostal

Historicamente, o protestantismo promoveu a ética do trabalho, empregada nas atividades econômicas, posicionando-se contrariamente à esmola, ou doação de dinheiro aos pobres. Conforme Weber (1971, 1991), as normas estabelecidas pela ética econômica das religiões dizem respeito também ao tratamento dos “destituídos de recursos econômicos”, ou seja, à caridade. Na economia capitalista, o empreendedor se vê na obrigação de seguir as regras do mercado para não sucumbir, de modo a haver restrito espaço para a prática caritativa. A ética protestante contribuiu decisiva e paradoxalmente para a superação da cristã “rejeição antieconômica do mundo”, uma vez que “[...] um cosmos de ações sociais objetivamente racionais não pode ser dominado mediante exigências caritativas a pessoas concretas.” (WEBER, 1991, p.390).

Em termos de inserção social no Brasil, os evangélicos do protestantismo histórico vêm realizando algumas atividades assistenciais no interior de suas próprias comunidades desde a segunda metade do século XIX. Por outro lado, dedicam-se à educação, promovendo qualificação profissional para ingresso no mercado de trabalho. Com essa perspectiva e oferecendo certa quantidade de bolsas para alunos pobres, constituíram escolas de ensino fundamental, médio e superior, destacando-se entre estas a Universidade Presbiteriana Mackenzie e a Universidade Metodista, do segmento homônimo (CAMARGO, 1973; MENDONÇA, 1984; HACK, 1985).

As principais ONGs interdenominacionais formadas entre os protestantes históricos são: Diaconia, Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente – inicialmente Associação de Amparo ao Menor

Carente (AMENCAR), Fundação Luterana de Diaconia (FLD), Visão Mundial e Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS). Elas desenvolvem trabalho assistencial, sobretudo com crianças, adolescentes e idosos, com destaque para a região Nordeste do país. Contam com recursos oriundos de outras organizações ecumênicas internacionais, bem como doações individuais e corporativas (BURITY, 2006; CONRADO, 2006; SHELIGA, 2010).

Entre os pentecostais tradicionais, predomina a prática assistencial básica de coleta e distribuição de alimentos, roupas e medicamentos a pessoas carentes dos lugares onde os templos estão instalados. As denominações neopentecostais: Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e Renascer em Cristo herdaram essa prática, acrescentando alguns serviços voluntários, entre eles o de alfabetização de adultos<sup>4</sup>.

A experiência do pastor presbiteriano Caio Fábio D'Araújo Filho com suas ONGs, principalmente a Fábrica de Esperança, no Rio de Janeiro dos anos de 1990, foram bastante significativas. Antes de perder liderança e prestígio, Caio Fábio conseguiu angariar consideráveis recursos financeiros e apoio político para implementar aquelas atividades assistenciais. Criada em 1994, a Fábrica da Esperança chegou a abrigar creche, cursos profissionalizantes e demais atividades, somando ao todo 55 projetos sociais, atingindo cerca de dez mil pessoas da região da favela de Acari, zona norte carioca. Em 1998, veio à tona o chamado “Dossiê Cayman” com a divulgação de supostas provas de existência de contas milionárias em paraísos fiscais pertencentes a importantes políticos do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), inclusive o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Aquele escândalo, somado à acusação de adultério, danificaram a imagem pessoal de Caio Fábio e levaram a Fábrica à ruína.

Mas Caio Fábio batizou e levou para o presbiterianismo três lideranças políticas fluminenses importantes, que também conduziram atividades assistenciais, principalmente como governadores do Rio de Janeiro: Anthony Garotinho, Rosinha Matheus e Benedita da Silva. Segundo Mariano (1999), as ações do então pastor também tiveram impacto em seu desafeto, Edir Macedo, o incitando a promover atividades assistenciais em sua denominação.

No segundo semestre de 1994, a IURD lançou um movimento interno chamado *Brasil 2000 – futuro sem fome*, marcado pela realização de eventos de massa para arrecadação de alimentos nas capitais brasileiras. Essa doação dos fiéis era repassada para favelas, creches e entidades filantrópicas mantidas pela igreja. Tal movimento fez surgir naquele semestre a Associação Beneficente Cristã (ABC), inicialmente apenas em São Paulo e no Rio de Janeiro (MARIANO,

---

<sup>4</sup> Com o nome “Ler e Escrever” e reconhecimento do Ministério da Educação, o curso da IURD no Rio de Janeiro foi uma das suas primeiras atividades assistenciais (MARIANO, 1999; MACHADO, 2003).



1999; MACHADO, 2003). Em boa medida, a ABC surgiu como uma resposta da denominação de Macedo aos projetos assistenciais conduzidos pelo pastor Caio Fábio e, principalmente, para melhorar a imagem pública da IURD<sup>5</sup>. Ao sistematizar e dar visibilidade a suas ações filantrópicas, essa igreja procurava não só aplacar o difundido questionamento moral a seu respeito, mas também se contrapor às práticas semelhantes de outros grupos religiosos, sobretudo católicos e espíritas (GIUMBELLI, 2002).

Além de atenuar a disseminada pecha negativa da IURD – através da divulgação dos projetos sociais<sup>6</sup> – sobretudo pela Rede Record de Televisão, pertencente a Macedo – a ABC deu base ao discurso iurdiano contrário à exclusão social e propiciou um significativo incremento no número de voluntários dedicados à igreja. Em 1997, conforme o Decreto Lei 36.872, a ABC foi reconhecida como entidade de utilidade pública federal, o que lhe habilitou a fazer parcerias com órgãos governamentais, gerando evidentemente desdobramentos políticos (MARIANO, 1999; MACHADO, 2001, 2003).

Os resultados positivos que a ABC propiciou à IURD fez com que ela desse um segundo passo de institucionalização do seu trabalho assistencial com a implementação do Projeto Nordeste. Sua origem foi a campanha “SOS Nordeste” de arrecadação e envio de alimentos para aquela região, muito divulgada pela TV Record em 1998. Mas a concretização do projeto começou a partir da compra em 1999 de uma área de aproximadamente 450 hectares no município de Irecê, semiárido baiano, para ser cultivada mediante um sistema de irrigação importado de Israel. Também chamado por lideranças iurdianas como “kibutz nordestino”, essa propriedade rural, que abriga escola, creche e clínica, foi batizada como Fazenda Canaã. Trata-se de um projeto com feições milenaristas, que vem servindo como exemplo ou “vitrine de transformação social” para a igreja de Edir Macedo (MACHADO, 2003; CAMPOS, 2006).

Após ABC e Projeto Nordeste, a IURD encampou outro empreendimento institucional beneficente: A Sociedade Pestalozzi. Criada em São Paulo em 1952 com o intuito de promover atividades médicas, assistenciais e educativas para crianças excepcionais, essa entidade ganhou visibilidade, oferecendo o chamado ensino integrado, com escola e oficina pedagógica. Posteriormente, ocorreria diversificação de suas atividades, abrangendo capacitação profissional. Durante quatro décadas, ela foi conduzida por lideranças espíritas kardecistas. Em 1992, uma integrante da IURD assumiu a direção da entidade, que passou a fazer parte do rol de obras sociais

---

<sup>5</sup> Em 1992, Edir Macedo foi preso por alguns dias acusado de charlatanismo e estelionato. Caio Fábio o apoiou publicamente. O então pastor presbiteriano protestou e se posicionou contra o líder iurdiano.

<sup>6</sup> Que envolviam atendimento médico, psicológico e orientação jurídica a adolescentes grávidas, idosos e jovens considerados carentes.

iurdianas (MARIANO, 1999; MACHADO, 2003). Recentemente, porém, tanto a ABC, quanto a Pestalozzi saíram de cena no conjunto de atividades assistenciais da IURD, como veremos adiante.

## Influência espiritual na medicina e na política

O espiritismo difundiu-se na sociedade brasileira, em parte, devido ao significativo trabalho assistencial, chamado de “caridade material” e promovido em vários dos seus centros de estudos e sessões mediúnicas. Basicamente, envolve distribuição de alimentos e roupas, mas em muitos desses núcleos religiosos tal trabalho se desenvolve e diversifica, sobretudo em termos de atendimento a crianças carentes e a deficientes físicos e mentais. Nesses casos, os centros espíritas dão lugar às chamadas casas assistenciais, contando com uma estrutura física própria e independente, um corpo profissional e especializado, bem como um conjunto de colaboradores voluntários individuais e corporativos. As principais entidades desse tipo são as paulistanas: Casas Transitória e Casas André Luís; a soteropolitana Mansão do Caminho e o carioca Lar Fabiano de Cristo.

A relação do espiritismo com a medicina é profunda, estando presente em muitos livros dessa tradição religiosa. A propósito, cada centro espírita se pretende como local de prestação de serviços espirituais com implicações médicas, ou seja, atuam como auxiliares no tratamento de doenças diversas. O incentivo à homeopatia, o trabalho feito pelos hospitais espíritas e o conjunto de médicos que formam a Associação Médico-Espírita (AME) são as maiores expressões da ligação do espiritismo com a medicina. Tal relação também tem implicações políticas. O médico e pioneiro espírita no Brasil, Bezerra de Menezes, foi vereador e deputado no Rio de Janeiro do final do século XIX. E no início do presente centenário, a AME vem promovendo com outras entidades religiosas uma significativa articulação política contrária ao aborto e ao uso de células tronco embrionárias, em **defesa da vida**, contando com o apoio de parlamentares católicos e evangélicos de diversos partidos. Um dos articuladores dessa frente parlamentar foi o fundador de uma creche também na cidade de Salvador e ex-deputado federal, Luiz Bassuma.

Petroleiro, sindicalista e dirigente da creche Allan Kardec, Bassuma ganhou seu primeiro cargo legislativo como vereador de Salvador em 1996 pelo Partido dos Trabalhadores. Tornou-se deputado estadual dois anos depois e federal em 2002, vindo a se reeleger no pleito seguinte. Em 2004, entrou em transe mediúnicamente na Câmara dos Deputados em sessão de homenagem ao bicentenário de nascimento do fundador espírita. Desligou-se do PT em 2009, alegando como um dos motivos sua

condenação ao aborto, contrária à orientação partidária. Filiou-se ao Partido Verde, pelo qual foi candidato derrotado a governador da Bahia em 2010.

## Desdobramentos paradoxais

Foram escolhidos para enfoque neste artigo algumas das organizações assistenciais cristãs mais representativas, assim como aquelas mais controvertidas. Mesmo considerando a desproporção demográfica, a maior presença neste campo ainda é dos católicos, com a forte tradição de práticas caritativas ou de assistência social. Mas tem havido um considerável avanço dos evangélicos, devido principalmente à inflexão recente nesse sentido de algumas igrejas pentecostais, o que as coloca a caminho de um equilíbrio com os espíritas, tradicionalmente também afeitos a essas práticas. Parte das denominações pentecostais, no entanto, faz uso explícito de suas ações sociais para se autopromoverem, vindo a alavancar eleitoralmente seus candidatos a cargos públicos eletivos. Muitas lideranças pentecostais, sobretudo da IURD, ganharam projeção devido às atividades assistenciais e venceram disputas eleitorais para vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores, sendo Marcelo Crivella, do Partido Republicano Brasileiro (PRB), o grande destaque. Parte desses políticos se envolveu em escândalos de corrupção e foram acusados judicialmente, vindo a serem afastados de suas igrejas e não conseguindo mais se eleger (CONRADO, 2001; GIUMBELLI, 2002; MACHADO, 2003, 2006; ORO, 2006; CAMPOS, 2006; BAPTISTA, 2009). Eis um clientelismo de novo tipo, em relação ao qual, católicos e espíritas, expressam pudor, ao menos por enquanto<sup>7</sup>.

No universo das atividades assistenciais há uma diferença significativa entre dois agrupamentos religiosos. Grosso modo, estão de um lado os católicos, espíritas, protestantes históricos e parte dos pentecostais tradicionais; e do outro, os neopentecostais e a outra parte dos pentecostais tradicionais. A diferença básica entre esses dois conjuntos é o tipo de envolvimento com a política partidária. Enquanto no primeiro ele é contido ou ausente, no segundo é algo bastante evidente. O caráter instrumental se dá também, de modo bastante claro, quanto ao objetivo de melhorar a imagem social das igrejas responsáveis por tais atividades.

Quanto ao trabalho assistencial como um todo no país, há questões pertinentes para além das instituições religiosas. Dizem respeito tanto às controvérsias que

---

<sup>7</sup> Exceção entre os católicos foi Salvador Zimbaldi. Depois de ter sido deputado federal pelo PSDB paulista em 1994 e reeleito duas vezes, foi acusado de corrupção, ficando sem o respaldo da comunidade carismática Canção Nova, vindo a perder a eleição de 2006. No pleito seguinte, recuperou apoio e voltou a se eleger, desta vez pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT).

o envolve, sobretudo irregularidades no registro e na administração de entidades filantrópicas, que se tornaram até alvo de comissão parlamentar de inquérito (CPI) no Congresso Nacional, sendo algo genericamente chamado de **pilantropia**.

A influência religiosa no trabalho assistencial que é feito no Brasil tem decorrências políticas relevantes, não só de cunho eleitoral. Líderes católicos e evangélicos atuam politicamente não através apenas de candidaturas e exercício de mandatos, mas também por meio da presença expressiva na chamada sociedade civil organizada. Isso os torna significativos formadores de opinião, com certa capacidade de valorização ou depreciação política de indivíduos e grupos. Este foi o caso tanto do presbiteriano Caio Fábio quanto da católica Zilda Arns<sup>8</sup>. Vê-se a articulação política de instituições de assistência social em parcerias com instâncias governamentais, formando redes de políticas sociais. Tais entidades participam de fóruns e conselhos de interlocução com órgãos públicos em níveis: federal, estadual e municipal (SILVA NETO, 2001; BURITY, 2006).

Diante da pujança empreendedora, assistencial e política da IURD, as outras denominações evangélicas – mesmo as neopentecostais – são débeis. Em termos de organização interna, a Igreja Internacional da Graça de Deus, conduzida pelo cunhado de Edir Macedo, é a mais parecida com a IURD, embora seu líder Romildo Soares seja menos afeito ao trabalho de gestor, preferindo a pregação televisiva. Ela também é muito tímida no que se refere a práticas típicas de terceiro setor. A denominação Sara Nossa Terra ainda dá os primeiros passos em termos assistenciais e políticos<sup>9</sup>. Já a Renascer em Cristo, com sua fundação assistencial homônima e esvaziada, vem enfrentando uma considerável crise, dadas as acusações judiciais contra seu casal de fundadores, Estevam e Sonia Hernandes<sup>10</sup>.

Além do modo bastante racional e centralizado com que a IURD se organiza, também em termos de política partidária, outro fator explica sua trajetória de eficácia eleitoral: o trabalho do ex-homem forte de Edir Macedo no setor político e ex-deputado federal, Carlos Rodrigues. Conhecido como bispo Rodrigues, essa liderança iurdiana ganhou visibilidade política quando passou a ocupar um escritório de “assessoria parlamentar evangélica” em Brasília em 1996 (FONSECA, 2002). Elegeu-se pela primeira vez deputado federal pelo Partido Liberal do Rio de Janeiro

---

<sup>8</sup> Como exposto, ele avalizou simbolicamente os ex-governadores do Rio de Janeiro: Anthony Garotinho, Benedita da Silva e Rosinha Matheus. Zilda, por sua vez, fez o mesmo com seu sobrinho, Flávio Arns (PSDB) ex-senador e atual vice-governador do Paraná.

<sup>9</sup> Seu fundador e líder, bispo Robson Rodovalho, criou em 2002 a Frente Nacional de Ação Social (FENASP), sendo eleito quatro anos depois deputado federal pelo então Partido da Frente Liberal do Distrito Federal (PFL-DF). Em 2010, teve seu cargo cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral por infidelidade partidária.

<sup>10</sup> Foram presos nos Estados Unidos em janeiro de 2007 por entrarem naquele país com dinheiro não declarado e também denunciados pelo Ministério Público paulista por falsidade ideológica e estelionato. Essas acusações, entre outras, fizeram com que muitos templos da Renascer fossem fechados.

em 1998 e quatro anos depois se tornou o articulador do bloco evangélico pró-Lula, angariando adesões desse segmento religioso àquele candidato à Presidência da República pelo PT<sup>11</sup>. De fato, sob a anuência de Edir Macedo, bispo Rodrigues dirigiu as candidaturas e estratégias eleitorais da IURD de 1982 a 2004, bem como coordenou as ações políticas dos parlamentares da igreja entre 1999 e 2005, quando então foi abatido por um vendaval de escândalos. Naquele ano, Rodrigues foi denunciado como integrante de um esquema de compra de votos de parlamentares e desvio de verbas públicas conhecido como mensalão. Não bastasse isso, foi acusado em 2006 pela Polícia Federal de ser um dos principais beneficiados de superfaturamento na compra de ambulâncias, em troca de emendas parlamentares, algo que ficou conhecido como **máfia das sanguessugas**. Neste escândalo, chamou atenção o protagonismo e a presença maciça de parlamentares evangélicos, muitos oriundos de projetos assistenciais<sup>12</sup>. Entre eles, 10 eram ligados à Assembleia de Deus e 14 à IURD. Com tais acontecimentos, Carlos Rodrigues deixou de ser bispo e acabou expulso, tanto da IURD, quanto do PL e veio a ser condenado em 2012 pelo Supremo Tribunal Federal por corrupção passiva.

O escândalo do mensalão provocou uma reviravolta no arranjo político brasileiro. O PL, com o qual a IURD até então mais tinha se envolvido, foi profundamente abalado, de modo que a igreja de Macedo teve que procurar uma alternativa partidária. Ironicamente, buscaram se articular com católicos carismáticos do Partido Humanista da Solidariedade (PHS) para fundar em agosto de 2005 o Partido Municipalista Renovador (PMR). Três meses depois, a nova legenda já havia acolhido o falecido vice-presidente da República, José Alencar, e mudado de nome para Partido Republicano Brasileiro. Apesar de algumas lideranças políticas e dirigentes da IURD negarem a ligação do partido com a igreja, este é um fato explícito. Ele acolheu muitos pastores e obreiros ligados a atividades assistenciais que se elegeram parlamentares. A legenda foi criada para atender aos interesses da igreja de Macedo.

Engajado na disputa por cargos majoritários, Crivella é o principal ator político evangélico da atualidade. Bispo licenciado da IURD e sobrinho de Edir Macedo, ele ganhou projeção através da música e da intensa divulgação dos projetos sociais da igreja. Depois de se tornar senador, chegar perto da conquista do governo fluminense, liderar a formação de um partido pequeno – mas relevante no cenário político nacional – Marcelo Crivella disputou com força, pela segunda vez, a eleição para prefeito do Rio de Janeiro, chegando à terceira colocação. Ao dar visibilidade a

---

<sup>11</sup> A aliança do PT com o PL gerou muitas críticas de antigos militantes petistas, sobretudo os identificados com o catolicismo da Teologia da Libertação.

<sup>12</sup> Dos 72 congressistas acusados, cuja cassação foi recomendada pelo Conselho de Ética da Câmara Federal, 23 eram evangélicos (MARIANO; HOFF; DANTAS, 2006).

esses programas sociais, sobretudo através da TV Record, a IURD busca amenizar sua rejeição por amplos setores da sociedade brasileira<sup>13</sup>. Tal “marketing social” acabou por ampliar o eleitorado de algumas de suas lideranças. Vê-se aí um uso político-eleitoral explícito de organizações religiosas do terceiro setor<sup>14</sup>. Apesar das últimas derrotas eleitorais, Crivella, segue recebendo os holofotes da mídia, ainda mais por ter sido nomeado ministro da Pesca pela presidente Dilma Rousseff em março de 2012, em decorrência da pressão de parlamentares evangélicos. Tal liderança iurdiana personifica esse processo mais recente de inserção evangélica na política partidária brasileira.

Nos últimos anos, Edir Macedo e outras lideranças da IURD receberam novas denúncias judiciais que se somaram às sofridas na década de 1990. Em agosto de 2009, o Ministério Público paulista abriu ação criminal contra o fundador iurdiano e outros nove integrantes da igreja por formação de quadrilha e lavagem de dinheiro. Dois dos réus daquele processo integravam a então administração da Sociedade Pestalozzi de São Paulo. Dois meses depois, a Advocacia Geral da União pediu à Justiça Federal de São Paulo o bloqueio dos bens daquela entidade para garantir a devolução ao Fundo Nacional de Saúde de 800 mil reais gastos na compra de ambulâncias por meio de licitações sob suspeita de fraude e superfaturamento. O processo foi um desdobramento do escândalo da máfia das sanguessugas. Ao todo, a Pestalozzi recebeu 960 mil reais de seis emendas parlamentares propostas entre 2002 e 2004 por ex-deputados federais integrantes da IURD. Os advogados da União cobraram a devolução de dinheiro de três emendas, dos ex-deputados Marcos Abramo, bispo Wanderval e Edna Macedo, irmã do líder da igreja. A Procuradoria da República de São Paulo investigou outros três convênios que envolviam também o ex-deputado e bispo João Batista Ramos. Diretoras da entidade eram esposas, respectivamente, desse ex-parlamentar, de um bispo iurdiano e também do presidente da Rede Record de Televisão, Alexandre Raposo. Assembleias da entidade eram realizadas em templos da IURD e suas atividades eram intensamente divulgadas pela Record. Mas apesar de todas essas evidências, a direção da igreja negou envolvimento com a Pestalozzi mediante as acusações judiciais.

A partir de outubro de 2010, a Sociedade Pestalozzi passou a se chamar Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social (ABADS). Por sua vez, a iurdiana ABC também deixou de existir, cedendo lugar a iniciativas

---

<sup>13</sup> Com isso, essa igreja se assemelhou às empresas públicas e privadas que na década de 90 assimilaram estratégias de mídia e marketing para serem reconhecidas como corporações de responsabilidade social (GOHN, 2000).

<sup>14</sup> Crivella também contou na última candidatura à prefeitura carioca com outro projeto social, prevendo a reforma de casas de moradores pobres da cidade. Não fosse uma tragédia envolvendo essa empreitada com o Exército e instâncias do governo federal, o assassinato de três rapazes por traficantes locais, talvez ele pudesse ter obtido melhor resultado naquela disputa em vez da terceira colocação.

fragmentadas de assistência social, o que revela uma nova fase da IURD, empregando cada vez mais a expressão **responsabilidade social**, tal como fazem grandes corporações atualmente (SCHELIGA, 2010).

## Considerações finais

Como se vê, o trabalho assistencial feito por entidades cristãs é realmente antigo, amplo e bastante legitimado socialmente. Esse trabalho, aliás, é um grande fator de aceitação e difusão do espiritismo pela sociedade brasileira. Em maioria nacional, os católicos também se destacam nessa frente de ação com suas obras e pastorais, lideradas pela Cáritas. Mais recentemente, os evangélicos, inclusive pentecostais, vêm se mobilizando para a realização de atividades assistenciais com entidades e redes próprias, destacando-se a RENAS.

Chama atenção nesse universo pesquisado o intenso uso político-eleitoral de projetos assistenciais por parte de algumas denominações pentecostais, sobretudo a IURD; e as acusações judiciais recaídas sobre algumas de suas lideranças. Isso evidencia o modo peculiar com que uma parte do cristianismo brasileiro se realiza o trabalho assistencial. O tradicional trabalho assistencial cristão propiciou prosperidade e conquistas políticas, institucionais e individuais. Atividades sem fins lucrativos, exercidas sob a auréola religiosa, geraram significativos ganhos eminentemente profanos. Eis uma significativa contradição do nosso terceiro setor cristão.

### ***FEATURES AND TROUBLES OF THE CHRISTIAN SOCIAL ASSISTANCE***

***ABSTRACT:*** *The relationship between social assistance and religion, mainly Christianity, is strong. This kind of activity embraces such initiatives from a simple food distribution to the resembling organization network creation. This article deals with some of the main social assistance experiences in the Brazilian Christian branches currently. Those entities are part of the so-called Third Sector, a very heterogeneous social field. There are disputes among the Christian social assistance organizations over public recognition and financial resources. As a result, there are also political-electoral controverting consequences. The Christian social assistance is ancient, wide and also paradoxical. In this text, relevant and polemical aspects of this Brazilian religious scenario are presented.*

**KEYWORDS:** *Christianity. Social assistance. Religion and politics. Religious leaders. NGOs.*

## Referências

ARRIBAS, C. **Afinal, espiritismo é religião?** São Paulo: Alameda: FAPESP, 2010.

AZZI, R. **O exercício da caridade na sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: CEHILA, 1994. Mimeo.

BAPTISTA, S. **Pentecostais e neopentecostais na política brasileira:** um estudo sobre cultura política, Estado e atores coletivos religiosos no Brasil. São Paulo: Instituto Metodista Izabela Hendrix: Annablume, 2009.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

BURITY, J. **Redes, parcerias e participação religiosa nas políticas sociais no Brasil.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana. 2006.

\_\_\_\_\_. A. religião e redes nas políticas sociais: legitimando a participação das organizações religiosas. **Estudos da religião**, São Bernardo do Campo, v.27, n.25, p.12-47, 2003.

CAMARGO, C. P. F. de (Org.). **Católicos, protestantes e espíritas.** Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMPOS, L. S. De políticos evangélicos a políticos de Cristo: uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil. In: BURITY, J.; ORO, A. P. (Org.). **Os votos de Deus:** evangélicos, política e eleições no Brasil. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006. p. 29-90.

CAMURÇA, M. A. Espiritismo: um ‘neocristianismo’? **IHU On-line**, São Leopoldo, v.10, n.349, 1 nov. 2010. Disponível em: < [http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3623&secao=349](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3623&secao=349)>. Acesso em: 20 mar. 2011.

\_\_\_\_\_. Seria a caridade a ‘religião civil’ dos brasileiros? **Praia Vermelha:** estudos de política e teoria social, Rio de Janeiro, v.12, p.05-267, 2005.

\_\_\_\_\_. Fora da caridade não há religião: breve história da competição religiosa entre catolicismo e espiritismo kardecista e de suas obras sociais na cidade de Juiz de Fora: 1900-1960. **Lócus**, Juiz de Fora, v.7, n.1, p.131-154, 2001.

CAMURÇA, M. A.; CARRANZA, B.; MARIZ, C. L. **Novas comunidades católicas:** em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias e Letras, 2009.



CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÕES SOCIAIS [CERI]. **Obras sociais da Igreja Católica:** atividades das instituições socioeducativas e das paróquias. São Paulo: Loyola: Anamec, 2000.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL [CNBB]. **Obras sociais da Igreja no Brasil. Estudos da CNBB,** São Paulo, n.34, p.1-89, 1983.

\_\_\_\_\_. **Cáritas hoje.** São Paulo: Paulinas, 1981.

CONRADO, F. C. **Religião e cultura cívica:** um estudo sobre modalidades, contradições e complementaridades presentes nas ações sociais evangélicas no Brasil. 2006. 208f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Política e mídia: a Igreja Universal do Reino de Deus nas eleições. Religião & Sociedade,** Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.85-111, 2001.

DOIMO, A. M. **A vez e a voz do popular:** movimentos sociais e participação no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: ANPOCS, 1995.

FERNANDES, R. C. **Privado, porém público:** o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

FONSECA, A. B. C. **Secularização, pluralismo religioso e democracia no Brasil:** um estudo sobre a participação dos principais atores evangélicos na política (1998-2001). 2002. 262f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

FRESTON, P. **Protestantismo e políticas no Brasil:** da Constituinte ao impeachment. 1993. 307f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, Campinas, 1993.

GIUMBELLI, E. **O fim da religião:** dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França. São Paulo: Attar, 2002

\_\_\_\_\_. **O cuidado dos mortos:** uma história da condenação e legitimação do espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

\_\_\_\_\_. **Em nome da caridade:** assistência social e religião nas instituições espíritas. Rio de Janeiro: ISER, 1995.

GOHN, M. G. **Mídia, terceiro setor e MST.** Petrópolis: Vozes, 2000.

HACK, O. H. **Protestantismo e educação brasileira:** presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de um a interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez; Lima: Celats, 1982.

IOSCHPE, E. et al. **Terceiro setor**: desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LANDIM, L. **Para além do mercado e do Estado?**: filantropia e cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: ISER, 1993.

LANDIM, L. (Org.). **Ações em sociedade**: militância, caridade, assistência etc. Rio de Janeiro: Ed. Nau, 1998.

\_\_\_\_\_. **Sem fins lucrativos**: as organizações não-governamentais no Brasil. Rio de Janeiro: ISER, 1988.

LEWGOY, B. Uma religião em trânsito: o papel das lideranças kardecistas na transnacionalização do espiritismo brasileiro. **Ciencias Sociales y Religión**, Porto Alegre, v.13, p.93-117, 2011.

\_\_\_\_\_. Incluídos e letrados: reflexões sobre a vitalidade do espiritismo kardecista no Brasil atual. In: TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. **As religiões no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p.173-189.

LUPU, I. C.; TUTTLE, R. W. **Government partnerships with faith-based service providers**: the state of the Law. Washington: George Washington University Law School, 2002.

MACHADO, M. das D. C. **Política e religião**: a participação dos evangélicos nas eleições. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

\_\_\_\_\_. Igreja Universal: uma organização providência. In: ORO, A. P.; CORTEN, A.; DOZON, J. P. (Org.). **Igreja Universal do Reino de Deus**: os novos conquistadores da fé. São Paulo: Paulinas, 2003. p.303-320.

\_\_\_\_\_. Além da religião. **Cadernos Ceru**, São Paulo, v.2, n.12, p.139-150, 2001.

MARIANO, R. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MARIANO, R.; HOFF, M.; DANTAS, T. Y. de S. Evangélicos sanguessugas, presidenciáveis e candidatos gaúchos: a disputa pelo voto dos grupos religiosos. **Debates do NER**, Porto Alegre, v.7, p.65-78, 2006.

MARIZ, C. L. Comunidades de vida no Espírito Santo: um novo modelo de família? In: DUARTE, L. F.; HEILBORN, M. L.; BARROS, M. L. de. (Org.). **Família e religião**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005. p.263-289.

MARIZ, C. L.; LEITE, P. V. O reavivamento católico no Brasil e o caso da Toca de Assis. In: TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (Org.). **Catolicismo plural**. Petrópolis: Vozes, 2009. p.75-108.

MENDONÇA, A. G. **O celeste porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1984.

NOVAES, R. Juventude e ação social católica no Rio de Janeiro: resultados de pesquisa. In: LANDIM, L. (Org.). **Ações em sociedade**. Rio de Janeiro: Ed. Nau, 1998. p.89-122.

NOVAES, R. (Org.). **Pobreza e trabalho voluntário**: estudos sobre a ação social católica no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ISER, 1995.

ORO, A. P. A Igreja Universal e a política. In: BURITY, J.; MACHADO, M. das D. C. (Org.). **Os votos de Deus**: evangélicos, política e eleições no Brasil. Recife: Massangana, 2006. p.119-148.

SCHELIGA, E. L. **Educando sentido, orientando uma práxis**: etnografia das práticas assistenciais de evangélicos brasileiros. 2010. 326f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SILVA NETO, F. L. P. **Assistência social e caridade**: religião, política e a construção da solidariedade em Porto Alegre. 2011. 285f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

SIMÕES, P. Religião, espiritualidade e assistência social. **Revista Brasileira de Informação em Ciências Sociais**, São Paulo, n.56, p.17-32, 2003.

SOUZA, A. R. de. **Igreja, política e economia solidária**: dilemas entre a caridade, a autogestão e a teocracia. 2006. 205f. Tese (Doutorado em sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOUZA, B. M. **A experiência da salvação**: pentecostais em São Paulo. São Paulo: Duas Cidades, 1969.

WEBER, M. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. Sociologia da religião (tipos de relações comunitárias religiosas). In: \_\_\_\_\_. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Ed. da UnB, 1991. v.1.

\_\_\_\_\_. A psicologia social das religiões mundiais. In: \_\_\_\_\_. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p.309-346.

Recebido em 13/09/2012

Aprovado em 12/12/2012